

O Desenvolvimento Sustentável na Ótica da Agricultura Familiar Agroecológica: Uma Opção Inovadora no Assentamento Chico Mendes – Pombos - PE – Brasil

BRASILEIRO, Robson Soares. Universidade Federal de Pernambuco-UFPE – Centro de Filosofia e Ciências Humanas CFCH – Departamento de Ciências Geográficas – Programa de Pós-Graduação em Geografia, robsonbrasileiro@gmail.com

Resumo

A experiência do desenvolvimento da agroecologia no assentamento Chico Mendes parte primeiramente do interesse dos próprios agricultores em desenvolver estilos de agricultura familiar que agregasse valor ao fruto do trabalho familiar e, ao mesmo tempo proporcionasse uma identidade regional e cultural aos produtos cultivados no assentamento. Além dos próprios agricultores estarem dispostos a trabalharem com uma agricultura ecologicamente correta, a experiência dentro do assentamento contou com o apoio de instituições governamentais: Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Instituto de Pesquisas Agropecuária (IPA) e de uma organização não governamental, o Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA). Toda a experiência para a prática da agroecologia dentro do referido assentamento teve início a partir de um curso de capacitação oferecido pelo SERTA. Após a finalização do curso os próprios agricultores serviram de agentes multiplicadores e posteriormente receberam apoio do IPA através de cursos de capacitação em agroecologia e alguns equipamentos técnicos utilizado para irrigação das lavouras.

Palavras-chave: Agricultura Agroecológica, Agricultura familiar, Pernambuco.

Contexto

O referido relato tem como objetivo expor a experiência de desenvolvimento da agricultura familiar agroecológica praticada por agricultores do assentamento de reforma agrária Chico Mendes localizado no município de Pombos – Pernambuco.

O diferencial desta experiência é que o interesse em trabalhar sob o manejo agroecológico partiu dos próprios agricultores. Com base nas entrevistas informais realizadas com alguns assentados percebeu-se que grande parte destes tinham interesse em desenvolver uma agricultura que fosse menos prejudicial ao meio ambiente e a saúde, pois, muitos deles já tinham trabalhado na monocultura das lavouras canavieiras e, vários foram os casos de intoxicações por produtos químicos usados nessa lavoura.

Essa experiência de um passado ainda recente na memória desses agricultores foi um dos principais motivos para optarem por uma agricultura menos impactante. Outro ponto relevante para o desenvolvimento da agricultura em base agroecológica no assentamento foi à observação dos assentados em relação ao potencial natural da área do assentamento, pois a boa condição hídrica do assentamento e uma significativa área de reserva florestal de mata atlântica ofereciam as condições ideais para o desenvolvimento da agroecologia.

De início foram poucos os agricultores dentro do assentamento que aceitaram trabalhar sob o manejo agroecológico, pois muitos não acreditavam que seria possível cultivar determinadas plantas sem o uso de algum tipo de produto químico. Porém com o passar do tempo e a observação dos demais agricultores sobre algumas experiências agroecológicas bem sucedidas no assentamento, foram motivando outros agricultores a se engajarem no projeto por uma agricultura mais saudável e que agregasse valor ao seu trabalho e produto.

O interesse em descrever a referida experiência parte da observação da capacidade de organização dos agricultores do Chico Mendes, não só preocupados em desenvolver estilos de agricultura menos impactantes ao meio ambiente, mas também que trouxessem um retorno em termos financeiros, que reforçasse a importância da solidariedade, integração, do diálogo e da organização dos agricultores no assentamento.

Outra importância de se analisar a realidade agrícola no assentamento, através da produção com base familiar agroecológica, se justifica por esta área apresentar excelente biodiversidade e pelo respeito e organização dos assentados quanto a esta peculiaridade.

Descrição da Experiência

O Engenho Ronda, atualmente denominado assentamento Chico Mendes, pertencia a antigos produtores de cana-de-açúcar na região. Historicamente este engenho faz parte de um conjunto de propriedades situadas no sudeste do município de Pombos e oeste de Vitória de Santo Antão, cuja vocação era para a agroindústria canavieira. O Assentamento possui uma área total de 1.758 hectares dos quais 1.246 são destinados às atividades agropecuárias e moradia para 90 famílias, e 512 hectares de mata atlântica são destinados à preservação. A conservação dessa área de floresta traz grandes benefícios ambientais para os assentados, pois guarda a nascente do rio Pirapama e garante os recursos hídricos para o assentamento e, ao mesmo tempo, protege a fauna e flora da região. A manutenção da área verde é tida como um incentivo para a produção da agricultura familiar agroecológica, sendo vista como uma iniciativa pioneira entre os assentamentos de reforma agrária, projetando o município de Pombos no quadro pernambucano em termos de atividades agroecológicas.

A prática da agricultura familiar agroecológica é uma experiência inovadora para os agricultores do Chico Mendes. A agroecologia no assentamento foi desenvolvida de início pelo Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA) uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), que proporcionou aos assentados cursos de capacitação em sistemas de cultivo sob o manejo agroecológico, sendo necessário ainda o apoio de órgãos do Governo Federal através do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e do governo Estadual através da atuação do Instituto de Pesquisa Agropecuária (IPA). Nessa perspectiva, observa-se dentro do assentamento um potencial de organização em se trabalhar com alternativas de produção agrícola baseadas nos “sistemas agroecológicos” sendo, cada vez mais aceito, pela agricultura familiar, ao mesmo tempo propiciando emprego e qualidade de vida aos agricultores do antigo engenho Ronda.

A área da referida experiência está localizada no município de Pombos, mais precisamente na Microrregião de Vitória de Santo Antão no Estado de Pernambuco. Observa-se na Figura 1, o mapa da Mesorregião da Mata Pernambucana com destaque para os municípios que compõem a Microrregião de Vitória de Santo Antão (Vitória de Santo Antão, Glória do Goitá, Chã de Alegria, Chã Grande e Pombos) na qual se encontra inserido o município de Pombos. O município possui 235,1 km² subdividido em três distritos: a sede municipal localizada a 08° 08' 29" de latitude sul e 35° 23' 45" de longitude oeste, Dois Leões e Nossa Senhora do Carmo.

Resumos do VI CBA e II CLAA

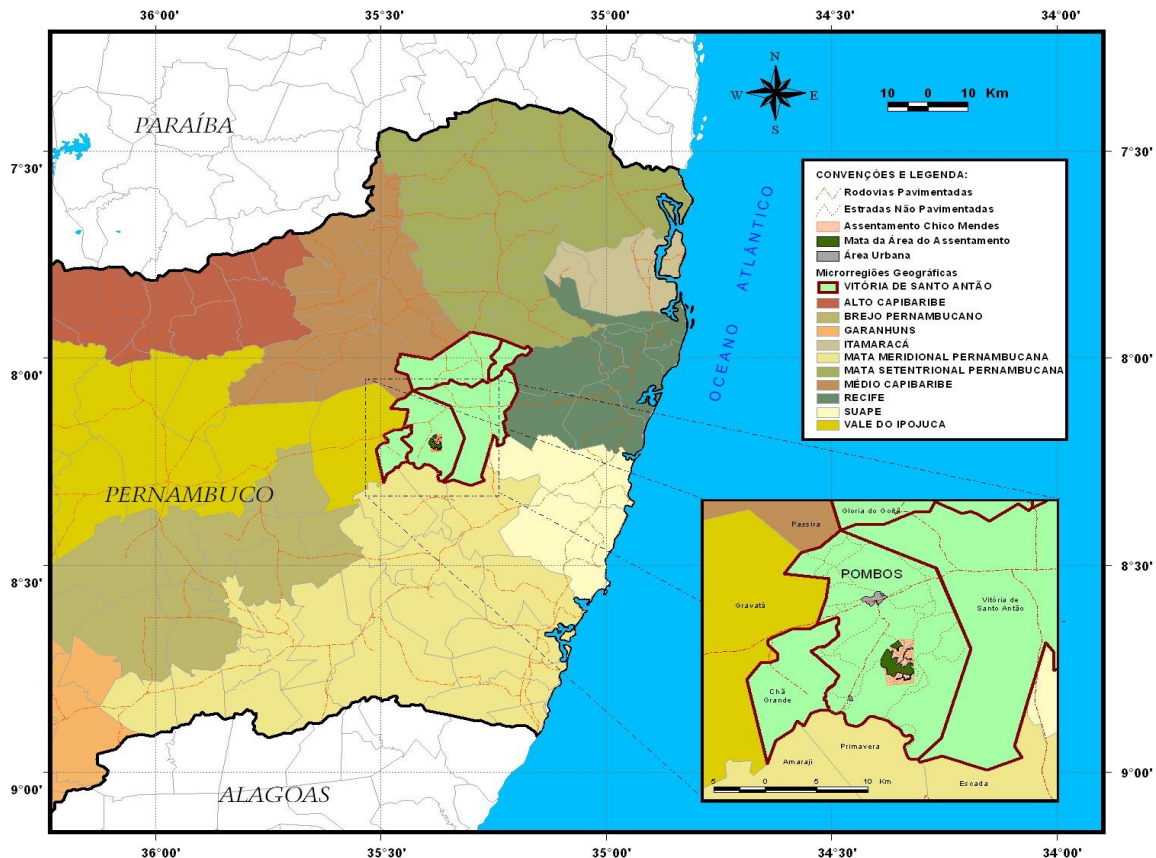


FIGURA 1. Mapa da mesorregião do relato Fonte: INCRA, 2000; SUDENE/ITEP, 1974; IBGE, 2000; Designer Gráfico: Fernando Ramalho; Org.: Robson Soares Brasileiro.

A prática qualificada da agroecologia no assentamento Chico Mendes teve início no ano 2000, a partir de um trabalho de capacitação dos agricultores para trabalharem com agricultura familiar agroecológica que durou até o começo de 2001. Esse trabalho de capacitação foi desenvolvido, pelo SERTA. A partir de 2002, os assentados receberam o apoio técnico do INCRA e do IPA. Essa parceria possibilitou a implantação de novas técnicas de produção como: sistema de irrigação por gotejamento e microaspersão, o uso de sementeiras, técnicas de plantio em canteiros e o uso de adubos naturais, como podem ser observados nas Figuras 2 e 3.



FIGURA 2. Sementeira de alface.



FIGURA 3. Sistema de cultivo em canteiros, ambas em Lote de assentado no Chico Mendes.

Resultados

A partir do convênio com o INCRA e o IPA foi proporcionada nova assistência técnica aos assentados para trabalharem com agricultura agroecológica. Porém, o convênio durou apenas 01 ano, ou seja, até o final de 2002. Durante o período que o IPA esteve prestando assessoria técnica aos assentados foram capacitados cerca de 52 agricultores e como os próprios assentados serviram de agentes multiplicadores das técnicas, hoje somam-se mais de 100 agricultores capacitados, isso contabilizando produtores do assentamento Chico Mendes e de assentamentos vizinhos. Ver Figuras 4 e 5, que ilustram esses resultados.



FIGURA 4. Feira agroecológica no Recife -PE;



FIGURA 5. Agricultor familiar agroecológico - Assentamento Chico Mendes.

A agricultura familiar agroecológica no referido assentamento é vista como uma alternativa viável na produção familiar em si, e no domínio de seus atributos culturais mais amplos. A partir do momento em que os assentados utilizam insumos e técnicas de cultivo ecologicamente corretas, somando esses recursos à experiência de vida no campo, alguns acabam ultrapassando a simples prática do cultivo e, se estendem a inter-relações e complementaridades, fortalecendo a tradição e identidade da agricultura familiar e tornando-se produtores ao mesmo tempo independentes e solidários. A prática da agricultura familiar agroecológica no assentamento, ainda que em consolidação, representa uma ruptura com a herança da localidade, já que a mesma era área de antiga monocultura de cana-de-açúcar e ainda hoje faz fronteira com outros engenhos canavieiros. Essa experiência inovadora no assentamento é tida como uma condição para uma melhor qualidade de vida desses agricultores, o que seria “mais difícil” em outros espaços geográficos, principalmente na “*plantation*” canavieira ou no meio urbano.